

UNIVERSIDADE DE LISBOA  
FACULDADE DE PSICOLOGIA



**MÃES EM CONDIÇÕES ECONÓMICAS E SOCIAIS DESFAVORÁVEIS: PRESSÃO  
ECONÓMICA, FUNCIONAMENTO REFLEXIVO NA PARENTALIDADE E  
STRESS PARENTAL**

**Luís Filipe Geraldo Dias Marques Meira**

**MESTRADO INTEGRADO EM PSICOLOGIA  
Área de Especialização em Psicologia Clínica e da Saúde  
Núcleo de Psicologia Clínica Sistémica**

**2019**

UNIVERSIDADE DE LISBOA  
FACULDADE DE PSICOLOGIA



**MÃES EM CONDIÇÕES ECONÓMICAS E SOCIAIS DESFAVORÁVEIS: PRESSÃO  
ECONÓMICA, FUNCIONAMENTO REFLEXIVO NA PARENTALIDADE E  
STRESS PARENTAL**

**Luís Filipe Geraldo Dias Marques Meira**

**MESTRADO INTEGRADO EM PSICOLOGIA  
Área de Especialização em Psicologia Clínica e da Saúde  
Núcleo de Psicologia Clínica Sistémica**

**2019**

## Resumo

A literatura reporta a influência de fatores económicos no exercício da parentalidade, nomeadamente acerca da influência da pressão económica no nível de *stress* parental que influencia, grosso modo, o comportamento dos pais e a tolerância demonstrada perante o comportamento dos filhos. Neste sentido, as variáveis que poderão potenciar ou diminuir o *stress* parental assumem extrema importância, sendo relevante estudar em que medida estas se encontram associadas ao *stress* dos pais, a fim de promover programas eficazes que visem melhorar o exercício da parentalidade. O presente estudo teve como principais objetivos estudar a relação existente entre a pressão económica, o *stress* parental e o funcionamento reflexivo parental, e ainda avaliar a relação das características sociodemográficas das crianças no *stress* parental, numa amostra de mães com carência económica. Para medição das variáveis em estudo foram utilizadas a escala de pressão económica, o questionário de *stress* parental e o questionário de funcionamento reflexivo parental. Os resultados obtidos revelaram a não existência de associação da pressão económica no *stress* parental, e uma correlação negativa fraca entre o *stress* parental e o funcionamento reflexivo. Foi igualmente encontrada uma relação entre o *stress* parental e o sexo dos filhos, não havendo qualquer relação significativa entre a idade dos filhos e o *stress* parental.

Os resultados do presente estudo sugerem a necessidade de realização de estudos que englobem maior número de variáveis, com amostras com diferentes características e dimensão.

**Palavras chave:** funcionamento reflexivo, *stress* parental, pressão económica

## **Abstract**

The literature reports the influence of economic factors on the exercise of parenting, namely on the relation of economic pressure on the level of parental stress, that influences the behavior of parents and the tolerance shown to the behavior of children. In this sense, the variables that may increase or decrease parental stress are extremely important, and it is relevant to study the extent to which they are associated with parental stress, in order to promote effective programs aimed at improving the exercise of parenting. The main objective of the present study was to study the relationship between economic pressure, parental stress and parental reflexive functioning, as well as to evaluate the relationship of children's sociodemographic characteristics in parental *stress*, in a sample of mothers with economic need. To measure the variables under study, the economic pressure scale, the parental stress questionnaire and the parental reflexive functioning questionnaire were used. The results revealed no association between economic pressure and parental stress, and a weak negative correlation between parental stress and reflective functioning. An association was also found between parental stress and the child sex, with no significant association between the child age and parental stress. The results of the present study suggest the need for studies that encompass a larger number of variables, with samples with different characteristics and dimensions.

**Key Words:** reflective function, parental stress, economic pressure

## **Lista de siglas e abreviaturas**

<b>EUA</b>	Estados Unidos da América
<b>FRP</b>	Funcionamento Reflexivo Parental
<b>FSM</b>	Family Stress Model
<b>INE</b>	Instituto Nacional de Estatística
<b>MSF</b>	Modelo de <i>Stress</i> Familiar
<b>QFRP</b>	Questionário de Funcionamento Reflexivo Parental
<b>SCML</b>	Santa Casa da Misericórdia de Lisboa
<b>SES</b>	Socioeconomic Status
<b>SPSS</b>	<i>Statistical Package for the Social Sciences</i>

## Índice Geral

Introdução.....	1
Enquadramento Teórico .....	2
1.1. Pressão Económica e <i>Stress</i> Parental.....	3
1.2. Funcionamento Reflexivo e <i>Stress</i> Parental.....	4
1.3. Sexo e idade dos filhos.....	6
1.4. Objetivo e hipóteses.....	7
Metodologia.....	8
2.1. Participantes .....	8
2.2.Procedimento .....	9
2.3. Instrumentos .....	9
2.4. Tratamento de dados .....	11
2.5. Apresentação de Resultados.....	11
2.5.1.Análise de correlações .....	12
2.5.2.Estatística descritiva e comparação entre grupos .....	13
Discussão.....	15
Limitações do estudo.....	18
Conclusão .....	19
Referências bibliográficas.....	20

### **Anexos:**

**Anexo A** - Questionário de Funcionamento Reflexivo Parental

**Anexo B** - Questionário de *Stress* Parental

**Anexo C** – Questionário Pressão Económica

## Índice de Tabelas

<b>Tabela 1.</b> Descritivos das dimensões de pressão económica, funcionamento reflexivo e <i>stress</i> parental .....	11
<b>Tabela 2.</b> Inter-relações entre os indicadores de pressão económica, o funcionamento reflexivo, o <i>stress</i> parental, o sexo e a idade do filho alvo .....	12
<b>Tabela 3.</b> Estatísticas descritivas das variáveis em estudo e diferenças entre grupos em função do sexo do filho alvo.....	13
<b>Tabela 4.</b> Estatísticas descritivas das variáveis em estudo e diferenças entre grupos da idade do filho alvo.....	14

## Introdução

Diversos estudos demonstram que contextos de desvantagem social e económica influenciam vários aspetos da parentalidade e do desenvolvimento da criança e do adolescente (Barnett, 2008; Conger, Conger, & Martin, 2010; Neppl, Senia, & Donnellan, 2016). A literatura indica, de forma consistente, que crianças que crescem em meios ligados à pobreza correm maiores riscos, devido a múltiplas desvantagens socio-emocionais (Barnett, 2008). A adversidade económica encontra-se ligada a piores resultados ao nível do ajustamento infantil, em diversas áreas, tais como relações de vinculação insegura (Lyons-ruth, Easterbrooks, & Cibelli, 1997), problemas comportamentais, níveis baixos de autorregulação, marcadores de *stress* fisiológico elevados (Evans & English, 2002) e dificuldades ao nível das competências sociais (Bolger, Patterson, Thompson, & Kupersmidt, 2016).

Do mesmo modo, várias evidências empíricas indicam que as dificuldades financeiras e a pressão económica estão relacionadas com diferentes aspetos da parentalidade, nomeadamente com o *stress* parental (Gershoff, Aber, Raver & Lennon, 2007; McConell, Breitzkreuz, & Savage, 2011). O *stress* parental encontra-se na origem de conflitos familiares, que conduzem geralmente a padrões de interação negativa entre pais e filhos, podendo, em última instância, traduzir-se em comportamentos menos desejáveis por parte das crianças e dos adolescentes (Duncan & Brooks-Gunn, 2000; Sameroff & Fiese, 2000).

Tendo em conta a importância do *stress* parental para o ajustamento da criança e do adolescente, a investigação de possíveis preditores de *stress* parental constitui uma maisvalia na elaboração de intervenções eficazes com famílias em condições de desvantagem económica e social, considerando que estes pais poderão apresentar níveis mais elevados de *stress* parental, por estarem também mais sujeitos a experienciar mais *stress* psicológico, depressão, violência doméstica e mais eventos de vida negativos, comparativamente a pais sem desvantagem económica e social (Finegood & Blair, 2017). Uma variável ainda pouco investigada que poderá estar relacionada com o *stress* parental é o funcionamento reflexivo das figuras parentais, referente à capacidade dos pais se perceberem a si e aos seus filhos em termos de estados mentais, tornando-os significativos, compreensíveis e previsíveis (Luyten, Mayes, Nijssens & Fonagy, 2017).



Contudo, até à data, ainda não existem estudos que tenham analisado as relações entre a pressão económica, o funcionamento reflexivo e o *stress* parental.

A necessidade de estudar os fatores que estão na origem do *stress* parental para a população portuguesa é justificada, por um lado, pelo progressivo aumento da preocupação relativamente ao desenvolvimento das crianças e jovens, com especial incidência nos estilos parentais e contextos económicos e sociais das próprias crianças, por outro lado porque, de acordo com os dados do Instituto Nacional de Estatística (INE) (2017) a realidade portuguesa atual no que respeita a desempregados de longa duração, não especifica o número de descendentes dependentes destes agregados familiares (INE, 2017). Os baixos valores dos subsídios atribuídos pelo Estado aos agregados familiares incluídos neste grupo, muitas das vezes com crianças e adolescentes a seu cargo e sendo esta a única fonte de rendimento destas famílias, coloca-as numa posição de fragilidade e em contextos económicos e sociais desfavoráveis. Os dados do INE que fazem referência ao número de beneficiários do abono de família pagos pelo estado não especificam o número de famílias carenciadas. As regiões de Portugal onde a maioria destas famílias reside, são, como seria de esperar, os grandes centros urbanos. Estas famílias pertencem a um estatuto socioeconómico mais baixo e estão sujeitas a maiores níveis de pressão económica (Conger, Conger & Martin, 2010), e como tal, maior nível de *stress* parental.

## **Enquadramento Teórico**

### **1.1. Pressão Económica e *Stress* Parental**

O Modelo de *Stress* Familiar (MSF), desenvolvido por Conger e colaboradores (Conger & Elder, 1994; Conger & Donnellan, 2007; Conger, Conger, & Martin, 2010), um dos modelos mais citados nesta área de estudo, afirma que a presença de dificuldades financeiras, como rendimentos baixos ou acontecimentos financeiros negativos (e.g., perder o emprego), provoca pressão económica nas famílias, influenciando o funcionamento familiar, individual e parental. A pressão económica diz respeito à avaliação subjetiva que o indivíduo faz da sua situação financeira, à experiência psicológica relacionada com a ausência de capacidade para fazer face às despesas (Conger & Elder, 1994; Mistry, Lowe, Benner, & Chien, 2008), incluindo: (a) necessidades materiais insatisfeitas, como alimentação ou vestuário, (b) incapacidade para pagar contas

ou fazer face às despesas, e (c) necessidade de efetuar cortes em despesas básicas (e.g., cuidados de saúde) (Conger & Donnellan, 2007). O MSF postula que a experiência deste tipo de pressões e exigências confere significado psicológico às dificuldades financeiras, acrescentando que contextos de dificuldades económicas estão associados a efeitos negativos ao nível do ajustamento infantil (Donnellan & Conger, 2007), predizendo que as dificuldades económicas influenciam indiretamente o desenvolvimento das crianças através do impacto causado nos pais, que desta forma têm maior probabilidade de contrair problemas emocionais e comportamentais, bem como dificuldades ao nível da parentalidade (Conger et al., 2010). Estas experiências exercem maior influência na parentalidade e nos comportamentos futuros da criança quando comparadas com a experiência objetiva de ser pobre (Donnellan & Conger, 2007). O MSF tem sido extensamente investigado em vários países, sendo que os diversos estudos têm utilizado diferentes formas de medir a pressão económica, desde analisar apenas o rendimento familiar mensal, até avaliar o rendimento disponível da família em função do agregado familiar e do tipo de habitação (Barnett, 2008).

Segundo Abidin (1992) a experiência de *stress* parental ocorre quando os indivíduos são confrontados com uma autoavaliação de si no papel de pais, sendo o resultado de uma série de avaliações realizadas por cada indivíduo do seu nível de compromisso no papel de pai/mãe. O mesmo autor enfatiza que o *stress* na parentalidade resulta de acontecimentos difíceis de gerir, em que os recursos físicos e psicológicos à disposição dos pais são limitados, sendo um construto multideterminado. O *stress* parental depende de um conjunto de fatores, tais como a personalidade dos pais, o temperamento das crianças e as características do meio (e.g. qualidade da relação conjugal) (Abidin, 1992; Nijssens, Bleys, Casalin, Vliegen & Luyten, 2018), mas também da avaliação que os pais fazem da situação com que se depararam e das capacidades e recursos que possuem para lidar com a mesma (Abidin, 1995).

Pais que vivem em condições de pobreza e desvantagem económica e social experienciam mais *stressores*, comparativamente a pais que não vivem em desvantagem económica e social, nomeadamente: apresentam níveis mais elevados de *stress* psicológico e depressão, mais conflito conjugal, mais risco de violência doméstica e mais eventos de vida negativos (Chaudry & Wimer, 2016; Costa, 2011; Cronin et al. (2015); McLoyd, 1990). Todos estes fatores contribuem de forma significativa para aumentar o *stress* parental e diminuir a capacidade de proporcionar uma parentalidade afetuosa e sensível (e.g., Finegood & Blair, 2017). A investigação indica que as dificuldades

financeiras em geral, bem como a pressão económica, estão associadas ao aumento de *stress* parental. Um estudo realizado com mães de crianças em idade pré-escolar, demonstrou que tanto o rendimento familiar como dificuldades na satisfação de bens materiais (por exemplo, não ter dinheiro para comprar comida suficiente) estão relacionados com o aumento de *stress* parental (Gershoff, Aber, Raver, & Lennon, 2007). Resultados de uma investigação mais recente revelaram ainda que a pressão económica, como a presença de cortes e preocupações financeiras, bem como a existência de eventos económicos negativos estão positivamente relacionados com o *stress* parental (Puff & Renk, 2014). Outro grupo de estudos tem fornecido evidências de que o *stress* parental actua como variável mediadora do impacto da pressão económica no bem-estar e desajustamento socio-emocional da criança e do adolescente (e.g., McConnell, Breitzkreuz, & Savage, 2011; Ponnet, Van Leuwen, & Wouters, 2014; Silva et al., 2019). Um estudo sobre o impacto das diferentes componentes da pobreza no *stress* parental, demonstrou que um índice elevado de pobreza em várias dimensões se encontra associado a níveis de *stress* parental consideráveis (Silva et al., 2019).

De modo a compreender melhor de que forma as dificuldades financeiras e a pressão económica se relacionam com o *stress* parental, em contextos de desvantagem económica e social, importa continuar a investigar variáveis que possam contribuir para atenuar os efeitos negativos desta relação. Neste sentido, o funcionamento reflexivo parental, uma variável ainda pouco investigada na literatura, poderá fornecer informações importantes que permitam criar novas intervenções com vista a diminuir o impacto da pressão económica no *stress* parental e no bem-estar das crianças.

## **1.2. Funcionamento Reflexivo e *Stress* Parental**

O conceito de funcionamento reflexivo, também denominado de mentalização, originalmente proposto por Fonagy, Steele, Steele, Moran, e Higgitt (1991) e desenvolvido por Fonagy e colaboradores nos últimos anos, refere-se à capacidade de compreender o comportamento do próprio e dos outros, com base nos estados mentais internos e intenções subjacentes (Slade, 2005). O Funcionamento Reflexivo Parental (FRP), em particular, diz respeito à capacidade do progenitor para refletir acerca das suas próprias experiências internas, bem como acerca das da criança (Borelli & Evelyne 2016; Luyten, Mayes, Nijssens, & Fonagy, 2017; Sharp & Fonagy, 2008). O FRP pode assim ser considerado uma manifestação da capacidade mais geral de

funcionamento reflexivo, que é específica do contexto da relação progenitor-criança (Luyten et al, 2017; Slade, 2005), tendo sido considerado um pré-requisito da sensibilidade parental (Murray et al., 2018; Pajulo et al., 2012).

Deste modo, pensa-se que o FRP promova a capacidade de funcionamento reflexivo da própria criança, o que, por sua vez, parece desempenhar um papel fundamental na regulação emocional, no desenvolvimento de um sentido de identidade pessoal e na promoção de relações de vinculação segura (Fonagy, Gergely, Jurist, & Target, 2002; Luyten et al, 2017).

Desenvolvimentos teóricos recentes, nesta área, enfatizam a importância do cuidado que deve existir em prestar atenção, por parte dos progenitores, aos estados mentais internos (Fonagy, Luyten e Allison, 2015), particularmente em idades mais precoces do desenvolvimento, uma vez que se considera que a qualidade das relações estabelecidas entre pais e filhos, e o nível de disponibilidade emocional dos pais, demonstraram estar na base da qualidade da regulação emocional dos filhos (Luyten, Mayes, Nijssens, Fonagy, 2017; Slade, 2005; Fonagy, Gergely, e Target 2007; Ensink e Mayes 2010), entre outras dimensões do desenvolvimento emocional e social que se desenvolvem nos primeiros anos de vida da criança (Rothbart, Ahadi, Hershey & Fisher, 2001)

Evidências encontradas por Fonagy et al. (2002) demonstram que quanto maior o funcionamento reflexivo maior a capacidade de controlo das emoções (Fonagy et al., 2002) e Suchman et al. (2010) acrescentam que o funcionamento reflexivo parental se encontra positivamente relacionado com a sensibilidade dos pais em relação à criança, podendo igualmente estar relacionado com o aumento da tolerância à angústia da criança.

De acordo com Slade (2005), o funcionamento reflexivo constitui uma capacidade que pode afetar a qualidade da relação mãe-filho, já que a mãe atua perante o filho como se de um espelho se tratasse, existindo a possibilidade de que quando a mãe reflete medo perante o medo da criança, ao invés de a tranquilizar potencia esse medo. Por esta razão, o funcionamento reflexivo parental tem sido considerado um construto central das intervenções com os pais e aumentá-lo tem estado associado a melhorias nos comportamentos do cuidador (Slade, 2005).

No que concerne explicitamente à relação entre o FRP e o *stress* parental, até à data, o autor do presente estudo apenas encontrou um estudo de McMahon & Meins (2012) que pretendia avaliar o impacto do funcionamento reflexivo no nível de *stress* parental e de que forma este influenciava o seu comportamento. Os autores concluíram

que, mães que usam mais palavras relativas a estados mentais para descrever o seu filho, fator indicativo de maior nível de funcionamento reflexivo, revelam menos *stress* parental. Um outro estudo mais recente, de Camoirano (2017), faz ainda referência a esta relação embora de forma pouco aprofundada, onde se conclui não haver uma relação estatisticamente significativa entre estas duas variáveis.

Quanto à relação existente entre o FRP outras variáveis, estudos realizados por Camoirano (2017), Rutherford et al. (2016) e Rostad & Whitaker (2016), apuraram que o funcionamento reflexivo parental não apresenta qualquer relação com as características sociodemográficas, apresentando contudo, correlação com as dimensões de afeto dos pais, disponibilidade emocional e *stress* parental.

Existem, portanto, evidências que justificam averiguar a existência de associação entre o funcionamento reflexivo e o *stress* parental, sendo que não foram encontradas na literatura estudos sobre as relações entre a pressão económica, o funcionamento reflexivo parental e o *stress* parental. Apesar da extensa investigação sobre *stress* parental, e da crescente linha de estudos sobre o funcionamento reflexivo parental, até à data a associação entre estas duas variáveis ainda não foi investigada. O estudo desta associação, especialmente em populações com desvantagem económica e social, poderá ajudar a compreender melhor os efeitos da pressão económica no *stress* parental e a delinear/melhorar futuras intervenções parentais com vista a promover um maior funcionamento reflexivo parental.

### **1.3. Sexo e idade dos filhos**

As variáveis sociodemográficas dos filhos são igualmente referidas na literatura como determinantes do comportamento parental. Relativamente ao sexo dos filhos a literatura é ainda inconsistente. Num estudo realizado por McBride, Schoppe, & Rane (2002) que tinha como objetivo comparar o efeito das características dos filhos no *stress* parental de pais e mães, evidenciou diferenças no que diz respeito aos níveis de *stress* parental das mães, sendo que mães de raparigas reportavam maiores níveis de *stress* parental do que mães de rapazes, por oposição a Scher & Sharabany, (2005) que evidenciam níveis de *stress* parental mais elevados nas mães de rapazes. Por outro lado, vários estudos referem não existir diferenças no nível de *stress* parental de acordo com o sexo dos filhos (Putnick et al., 2010; Williford, Calkins, & Keane, 2007).

No que diz respeito à idade dos filhos a literatura não é, mais uma vez, consensual. Apesar de alguns estudos indicarem não existir influência da idade no nível de *stress* parental (Cruz, 2012; Mixão, 2007; Rocha, 2012), há por outro lado, evidências que revelam que o nível de stress parental diminui com a idade dos filhos (Cameron, Shulamite, & Baker, 2012). Esta inconsistência entre os resultados encontrados em estudos anteriores é igualmente referida por (Deater-Deckard, 2004). Contudo, não foram encontrados estudos que tenham investigado, em simultâneo, as relações entre o sexo e a idade dos filhos, a pressão económica, o funcionamento reflexivo e o *stress* parental, pelo que estas associações carecem de maior exploração.

#### **1.4.Objetivos e hipóteses**

O presente estudo tem como objetivo principal analisar as relações entre indicadores de pressão económica, através dos indicadores necessidades materiais satisfeitas, dificuldade em pagar contas e preocupações financeiras, o funcionamento reflexivo parental e o *stress* parental, em mães com desvantagem económica e social. Pretende-se ainda analisar as diferenças entre mães com crianças do sexo masculino e mães com crianças do sexo feminino, relativamente às variáveis em estudo. Tendo em conta a revisão de literatura efetuada, consideram-se as seguintes hipóteses:

**Hipótese 1:** Os indicadores de pressão económica estão negativamente associadas ao funcionamento reflexivo parental

**Hipótese 2:** Os indicadores de pressão económica estão positivamente associados ao *stress* parental

**Hipótese 3:** O funcionamento reflexivo parental está negativamente associada ao *stress* parental

**Hipótese 4:** Mães de rapazes apresentam níveis mais elevados de *stress* parental comparativamente com mães de raparigas.

**Hipótese 5:** A idade do filho alvo está negativamente associada ao *stress* parental

## **Metodologia**

O presente estudo insere-se numa investigação mais ampla a decorrer atualmente denominada “Mães em Contexto Social e Económico Desfavorável”.

### **2.1. Participantes**

A amostra final do presente estudo foi de 71 participantes, 85,9% (n = 61) do sexo feminino e 14,1% (n = 10) do sexo masculino, com idades compreendidas entre os 18 e os 66 anos, com uma média de idades de 39,77 (DP = 10,84). No que diz respeito ao filho alvo, 73,2% (n = 52) participantes eram pais/mães de rapazes e 26,8% (n = 19) eram pais de raparigas. Em relação à idade do filho alvo a amostra era bastante heterogénea, sendo a idade das crianças compreendida entre 1 e 17 anos, com uma média de 10,51 (DP = 4,6), e 18,3% (n = 13) de crianças com idades compreendidas entre 1 e 5 anos, 32,4% (n = 23) com idades compreendidas entre os 6 e os 10 anos, 22,5% (n = 16) com idades entre os 11 e os 14 anos e 26,8% (n = 19) com idades entre os 15 e os 17 anos.

A amostra era constituída por 13 (18,3%) participantes com frequência do ensino básico 2.º ciclo (0 a 4 anos de escolaridade); um (1,4%) indivíduo com frequência do ensino básico 3.º ciclo (5 a 6 anos de escolaridade); 29 (40,8%) participantes com frequência do ensino secundário (7 a 9 anos de escolaridade); 13 (18,3%) participantes com frequência do ensino secundário (10 a 12 anos de escolaridade) e dois (2,8%) participantes com frequência do ensino superior. Apenas um (1,4%) participante não respondeu à questão.

Quanto à origem geográfica, a amostra era heterogénea, sendo que entre os 71 participantes, 53,5% (n = 38) eram portugueses, 7% (n = 5) brasileiros, 4,2% (n = 3) cabo-verdianos, 1,4% (n = 1) com origem do leste, 1,4% (n = 1) com origem latina e 1,4% (n = 1) com origem moçambicana. Dos 71 participantes, 31% (n = 22) não responderam à questão.

No que diz respeito à etnia, 56,3% (n = 40) dos participantes eram caucasianos, 11,3% (n = 8) africanos e 1,4% (n = 1) cigano, sendo que 22,5% (n = 16) não responderam à questão, desconhecendo-se a sua etnia.

Em relação à situação conjugal dos participantes, 21,1% (n = 15) dos participantes eram casados, 29,6% (n = 21) eram solteiros e 49,3% (n = 35) não se encontravam em qualquer tipo de relação conjugal.

De entre os 71 participantes, 77,5% (n = 55) eram mães, 14,1% (n = 10) eram pais, 7% (n = 5) eram avós e 1,4% (n = 1) era tia-avó.

## **2.2.Procedimento**

A recolha de dados deste projeto de investigação teve lugar em diversas dependências da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa (SCML). Os participantes eram selecionados consoante determinadas características, sendo as duas mais importantes serem mães em contextos sociais económicos desfavoráveis e exercerem a função parental de forma direta, para além das famílias estarem a ser acompanhadas por equipas da instituição. Os dados foram recolhidos através de entrevistas, com gravação áudio, e efetuados por alunos finalistas do mestrado em psicologia. A indicação dos participantes ficou a cargo da SCML, bem como a definição do local de realização entrevista. Todas as entrevistas foram voluntárias e as mães participantes tinham a possibilidade de escolher a não gravação da entrevista, tendo esta sido realizada respeitando a opção da participante. Antes da aplicação da entrevista, o protocolo foi devidamente explicado em relação aos instrumentos a aplicar, confidencialidade e anonimato dos dados recolhidos, tendo sido também informado que poderiam desistir em qualquer momento sem quaisquer consequências.

## **2.3. Instrumentos**

**Variáveis sociodemográficas.** Os dados sociodemográficos necessários para o presente estudo foram obtidos através de um questionário que permitiu recolher informação variada sobre os participantes (e.g. sexo, idade, nível de escolaridade, situação laboral, situação relacional atual).

**Funcionamento reflexivo parental.** O funcionamento reflexivo parental foi avaliado através do Questionário de Funcionamento Reflexivo Parental (QFRP; Luyten, Mayes, Nijssens, & Fonagy, 2017; versão portuguesa de Moreira & Fonseca (não publicado). O QFRP é constituído por 18 itens, medidos através de uma escala de *Likert* pontuada de 1 a 7, sendo 1= Discordo Fortemente e 7= Concordo Fortemente. Os itens são distribuídos por três subescalas: certeza de estados mentais (6 itens; e.g., “Consigo sempre prever o



que o meu filho vai fazer”), curiosidade e interesse (5 itens; e.g., “Pergunto-me muitas vezes sobre o que o meu filho está a pensar e a sentir”), e pré-mentalização (6 itens; “Muitas vezes, o comportamento do meu filho é demasiado confuso para eu sequer me preocupar em tentar percebê-lo”). Este instrumento possibilita ainda a obtenção de um resultado global de funcionamento reflexivo parental, utilizado no presente estudo, onde pontuações mais elevadas correspondem a maior capacidade de funcionamento reflexivo. Os níveis de consistência interna revelaram-se moderadamente adequados para a amostra em estudo (0.6).

**Stress Parental** – O *Stress* parental foi avaliado através do Questionário de *Stress* Parental pertence ao Questionário de *Stress* Quotidiano (Kanner, Coyne, Schaffer, & Lazarus, 1981), validado para Portugal por Negrão, Pereira, & Soares (2009), utilizando-se no presente estudo a versão portuguesa. O questionário original de stress quotidiano é composto por 45 itens referentes aos diversos acontecimentos passíveis de causar *stress*, devido às ocorrências do dia-a-dia. As respostas são medidas através de uma escala de *Likert* que vai de 0 a 4 (no nosso caso foi utilizado de 1 a 5), sendo que 1 = Nenhum Incómodo e 5 = Muito incómodo. É composto por quatro subescalas, *Stress* Individual, *Stress* Parental, *Stress* da Criança e *Stress* Total. Neste estudo apenas foram colocadas questões referentes à subescala *Stress* Parental, centrado na interação entre pais e filhos (Abidin, 1992). Nesta subescala existe uma boa consistência interna (Pereira, Negrão, Soares & Mesman, 2015) com um alfa de Cronbach de 0,82. No nosso estudo obtivemos um alfa de Cronbach de 0,78.

**Pressão Económica** – A pressão económica foi avaliada através de três indicadores, na versão original de Conger e col. (1992; 1999; 1999b). O indicador necessidades materiais insatisfeitas foi avaliado por um grupo de sete questões relativas à capacidade em fazer face às necessidades quotidianas da família. O indicador *Dificuldade em pagar contas*, foi avaliado através de um único item (item 16). Para o indicador *Preocupações Financeiras*, os participantes respondiam a um conjunto de cinco questões direcionados para as preocupações e as consequências das mesmas na própria vida. Pontuações mais elevadas correspondem a mais dificuldades em pagar contas; mais dificuldade em poupar dinheiro; mais cortes necessários nas despesas para fazer face a dificuldades financeiras; e a níveis mais elevados de preocupações financeiras. Todas as escalas se encontravam classificadas numa escala de *Likert* de cinco pontos (1 = Não temos dificuldade nenhuma;

5 = *Temos mesmo muitas dificuldades*). No presente estudo, obtiveram-se bons indicadores de consistência interna: Necessidades Financeiras ( $\alpha = .822$ ); *Preocupações financeiras* ( $\alpha = .824$ ).

## 2.4. Tratamento de dados

A análise de dados foi realizada com recurso ao software estatístico *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS; versão 24). Em primeiro lugar, os dados foram tratados no sentido de realizar a inversão dos valores da escala de *pré-mentalizing* do funcionamento reflexivo, e para a escolha dos procedimentos inferenciais a utilizar foi testada a normalidade da amostra dentro de cada uma das dimensões, através do teste de Kolmogorov-Smirnov. De seguida realizou-se a análise descritiva dos dados (média e desvio-padrão) e analisou-se o padrão de relações entre as variáveis utilizando testes não paramétricos, através do coeficiente de Spearman. Para o tratamento dos valores omissos utilizou-se uma análise de *expectation-maximization algorithm*. Todos os procedimentos de estatística inferencial foram realizados ao nível de significância de 95%.

## 2.5. Apresentação de Resultados

**Tabela 1.**

*Descritivos das dimensões de pressão económica, funcionamento reflexivo e stress parental.*

	<i>Mínimo</i>	<i>Máximo</i>	<i>Média</i>	<i>DP</i>
Preocupações Financeiras	1.00	5.00	2.89	1.05
Necessidades Financeiras	1.00	4.43	2.88	.81
Dificuldade em Pagar Contas	1.00	5.00	3.20	1.01
Funcionamento Reflexivo	3.67	6.44	5.52	.62
<i>Stress Parental</i>	1.06	3.22	1.80	.54

Os resultados obtidos para as dimensões da escala de pressão económica variaram entre 1 e 5, com exceção da dimensão necessidades financeiras que apresentou um valor máximo de 4.43. A média das pontuações obtidas para preocupações financeiras e

necessidades financeiras foi próxima do ponto médio da escala (2.89 e 2.88, respetivamente). Os resultados para o funcionamento reflexivo foram elevados, com um mínimo de 3.67 e um máximo de 6.44), média de 5.52 (DP = .62). A média obtida para a pontuação de *stress* parental foi de 1.80 (DP = .54), apresentando um valor mínimo de 1.06 e um máximo de 3.22, revelando que a população do presente estudo revelou um nível de stress baixo a moderado.

### 2.5.1. Análise de correlações

Na tabela 2 estão apresentados os resultados das correlações entre as variáveis em estudo.

**Tabela 2.**

*Inter-relações entre os indicadores de pressão económica, o funcionamento reflexivo, o stress parental, o sexo e a idade do filho alvo.*

Variável	1	2	3	4	5	6	7
1. Preocupações financeiras	–						
2. Necessidades financeiras	-.62**	–					
3. Dificuldade em pagar contas	.59**	-.68**	–				
4. Funcionamento reflexivo	.04	.07	-.08	–			
5. <i>Stress</i> parental	.04	.07	-.04	-.14	–		
6. Sexo do filho	.13	-.04	.12	-.07	-.30*	–	
7. Idade do filho	.17	-.20	.33**	-.17	-.23	–	–

Nota- \*\*p < .01. \*p < .05

Os resultados demonstram a existência de correlações com significância estatística entre preocupações financeiras e as necessidades financeiras (negativa, moderada) e preocupações financeiras e dificuldade em pagar contas (positiva, moderada). Foram igualmente encontradas correlações estatisticamente significativas entre necessidades financeiras e dificuldade em pagar contas, entre *stress* parental e sexo do filho alvo (positiva fraca), e ainda entre a idade do filho alvo e a dificuldade em pagar contas (positiva fraca).

De referir que não foram encontradas correlações estatisticamente significativas entre o funcionamento reflexivo e o *stress* parental, bem como entre o funcionamento reflexivo e os três indicadores de pressão económica.

### 2.5.2. Estatística descritiva e comparação entre grupos

- Sexo do Filho Alvo

**Tabela 3.**

*Estatísticas descritivas das variáveis em estudo e diferenças de médias em função do sexo do filho alvo.*

	<b>Feminino (n = 19)</b>	<b>Masculino (n = 48)</b>	<b>Diferenças entre grupos</b>
	<i>Mediana (IQR)</i>	Mediana (IQR)	U de Mann-Whitney
Preocupações Financeiras	2.60 (1.40)	2.80 (1,60)	277.00
Necessidades Financeiras	3.00 (1.00)	3.00(1,43)	735.00
Dificuldade em Pagar Contas	3.00 (2.00)	3.00 (2)	--
Funcionamento Reflexivo	3.82 (0.71)	3,82 (.79)	331.00
<i>Stress Parental</i>	2.00 (.50)	1,61 (.50)	14.00 *

Os resultados obtidos nos testes não paramétricos para comparação de medianas em relação ao sexo do filho alvo, revelaram diferenças para a variável *stress* parental, com significância estatística (U de Mann-Whitney de 14.00).

- Idade do Filho Alvo

**Tabela 4.**

*Estatísticas descritivas das variáveis em estudo e diferenças de médias em função da idade do filho alvo.*

	<b>1-5 anos (n=)</b>	<b>6-10 anos (n=)</b>	<b>11-14 anos (n=)</b>	<b>15-18 (n=)</b>	<b>Diferença entre grupos</b>
	<i>Mediana (IQR)</i>	<i>Mediana (IQR)</i>	Mediana (IQR)	Mediana (IQR)	U de Mann- Whitney
Preocupações Financeiras	2.60 (1.20)	3.20 (1.80)	2.80 (2.30)	2.70 (1.10)	460.00
Necessidades Financeiras	3.29 (.79)	3.00 (1.00)	2.36 (2.04)	2.86 (1.43)	444.00
Dificuldade em Pagar Contas	3.00 (2.00)	3.00 (.00)	3.00 (1.00)	3.50 (1.00)	655.00
Funcionamento Reflexivo	3.94 (.94)	3.82 (.71)	3.76 (.96)	3.79 (.82)	--
<i>Stress Parental</i>	2.27 (1.19)	1.61 (.53)	1.75 (.51)	1.78 (.72)	204.00

A análise de comparação das medianas entre os grupos etários do filho alvo não revelou qualquer diferença estatisticamente significativa para as variáveis em estudo.

## Discussão

O presente estudo pretendeu contribuir para a investigação realizada anteriormente sobre *stress* parental, analisando a relação desta variável com indicadores de pressão económica e com o funcionamento reflexivo parental, um padrão de associações ainda não investigado até à data. O foco numa amostra de mães com desvantagem económica e social, uma população indicada pela literatura como estando mais propensa a *stress* parental, juntamente com o estudo de uma variável ainda muito pouco explorada, o funcionamento reflexivo parental, tornam este estudo pertinente, sobretudo considerando o número elevado de famílias em situação de pobreza e exclusão social em Portugal. A presente secção visa a elaboração de uma síntese e discussão dos resultados obtidos, com base na revisão de literatura e dos objetivos de investigação.

No que diz respeito à primeira hipótese, referente à existência de uma associação negativa entre os indicadores de pressão económica e o funcionamento reflexivo, os resultados sugerem não existir qualquer correlação entre as variáveis, em consonância com Camoirano (2017), Rutherford et al. (2016) e Rostad & Whitaker (2016) que apontaram para a não existência de uma correlação entre a dimensão de *mentalizing* e a pressão económica, não tendo contudo sugerido justificação para este facto. Os resultados, contudo, contradizem as evidências descritas na literatura por McMahon & Meins (2012). Os resultados obtidos para o funcionamento reflexivo, por se tratar de uma amostra em condições económicas desfavoráveis deveriam ter sido baixos, contudo, isto não se verificou, apontando no sentido da inexistência de uma relação entre o funcionamento reflexivo e a pressão económica.

Relativamente à segunda hipótese, e contrariamente ao esperado, os resultados não revelaram correlações significativas entre os indicadores de pressão económica e o *stress* parental. Estes resultados são incongruentes com evidências de estudos anteriores, nomeadamente de Gershoff, Aber, Raver, & Lennon, (2007), Costa (2011), Puff & Renk, (2014), Cronin et. al (2015), e, mais recentemente, de Chaudry & Wimer, (2016) e Finegood & Blair (2017), que indicam que a pressão económica se encontra positivamente correlacionada com o nível de *stress* parental, evidenciando a pobreza como um fator de relevo no que diz respeito aos estímulos *stressores* dos contextos familiares. Uma possível explicação para este dado pode estar relacionada com os indicadores específicos de pressão económica utilizados no presente estudo (preocupações financeiras, necessidades financeiras e dificuldade em pagar contas), que

são diferentes dos indicadores utilizados nos estudos anteriores referidos. Estas diferenças, na medição do constructo de pressão económica, poderão ter influenciado o padrão de resultados, contribuindo para a ausência de associações significativas entre a pressão económica e o stress parental de mães em desvantagem económica e social.

Por outro lado, de acordo com o MSF (Conger & Elder, 1994; Conger & Donnellan, 2007; Conger, Conger, & Martin, 2010), a presença de dificuldades financeiras encontra-se associada a um elevado nível de pressão económica, sendo de esperar, portanto, que no presente estudo, realizado com uma amostra de mães em contextos desfavoráveis, se apurassem resultados elevados para as dimensões da pressão económica. Os resultados obtidos no domínio pressão económica revelaram-se moderados, não correspondendo ao esperado. Os resultados obtidos podem ter relação com o facto de se ter usado uma população cuja pressão económica não deverá apresentar grandes diferenças já que toda a amostra de mães corresponde a uma população em condições económicas desfavoráveis, o que não nos permitiu confirmar evidências anteriores, nem no que diz respeito a este indicador, nem no que diz respeito às correlações existentes. É também possível que o *stress* parental de mães em desvantagem económica e social, em particular, esteja mais diretamente relacionado com outras variáveis do que propriamente com a pressão económica, uma vez que estas mães experienciam uma situação crónica e contínua de pressão económica, podendo torná-las mais familiarizadas com este tipo de pressão. Neste sentido, alguns estudos salientam a influência de variáveis indiretamente relacionadas com a situação económica, como o nível de escolaridade, e circunstâncias familiares (e.g. monoparentalidade ou conflito conjugal) sobre o nível de *stress* parental (e.g., Ma, Wong, Lau, & Lai, 2011; Santos, Narciso, & Ribeiro, 2009).

De acordo com o esperado na terceira hipótese, verificou-se a existência de uma correlação negativa, embora fraca, podendo este resultado ser considerado marginalmente significativo, entre o funcionamento reflexivo parental e o *stress* parental experienciado pelas mães. Este resultado vai ao encontro de estudos anteriores que indicam que níveis mais altos de funcionamento reflexivo se encontram associados a níveis mais baixos de *stress* parental, apontando o funcionamento reflexivo como um fator atenuador de experiências subjetivamente negativas na relação entre mães e filhos e consequentemente, na ocorrência de situações potencialmente *stressoras* (McMahon & Meins, 2012) e Luyten et al. (2016). A relação encontrada não foi, contudo, estatisticamente significativa, facto que poderá ser explicado pelo tamanho da amostra e pela homogeneidade da mesma

relativamente às condições económicas e sociais que a literatura demonstra igualmente estarem relacionadas com as variáveis em estudo. Realça-se a pertinência da existência de um grupo de controlo e uma amostra de maiores dimensões para a obtenção de resultados mais significativos. Por outro lado, tem sido igualmente referido pela literatura, que a experiência da parentalidade, em geral, e o stress parental, em particular, são influenciados por vários fatores, como características individuais e experiência pessoal, suporte parental, ou a relação entre os membros do casal (Costa, 2011; Widarsson et al., 2013). Assim, é possível que estes e outros fatores, não contemplados no presente estudo, possam desempenhar um papel mediador e/ou moderador na relação entre o funcionamento reflexivo das mães e o *stress* parental experienciado pelas mesmas.

No que toca às variáveis relativas à criança, mais concretamente, no que se refere à quarta hipótese, de que as mães de rapazes apresentam níveis mais elevados de *stress* parental comparativamente com mães de raparigas, os resultados não suportaram esta predição. A literatura suporta as evidências encontradas em estudos anteriores nas características de temperamento das crianças, já que os rapazes apresentam mais problemas de comportamento do que as raparigas (Rothbart, Ahadi, Hershey & Fisher, 2001). No entanto, no presente estudo observou-se a tendência oposta, uma vez que as mães de raparigas apresentaram níveis de *stress* parental mais elevados do que as mães de rapazes. Estes resultados vêm reforçar os resultados já encontrados por McBride, Schoppe, & Rane, (2002) no que diz respeito ao *stress* parental nas mães. Estes autores salientam as diferenças encontradas entre o sexo dos progenitores, referindo que os pais de rapazes apresentam maior nível de *stress* parental, enquanto as mães apresentam maior nível de *stress* parental quando são mães de raparigas, sendo as suas reações de *stress* igualmente mais intensas a nível emocional. Estas diferenças poderão ser explicadas pela influência de variáveis psicológicas, como o nível de tolerância à frustração, vulnerabilidade ou maior incapacidade de lidar com situações de *stress*, entre outras, que se encontram fora do âmbito do presente estudo. Uma vez que, à data, não foi encontrado, na literatura, consenso no que diz respeito à relação entre as variáveis *stress* parental e sexo dos filhos, e o facto de na presente amostra terem sido utilizadas subamostras com tamanhos muito diferentes, reporta-nos para a necessidade de estudos com subamostras mais representativas de forma a obterem-se resultados mais consistentes

Por último, no que concerne à quinta hipótese, que previa que a idade dos filhos estivesse negativamente correlacionada com o *stress* parental, não foram encontradas diferenças significativas entre as subamostras, não tendo havendo igualmente evidências



da existência de correlação entre as variáveis. Os resultados do presente estudo vão ao encontro das evidências igualmente encontrados por Cruz, (2012) e Mixão, (2007) contradizendo os resultados de Cameron, Shulamite & Baker (2012). Apesar de os resultados encontrados no presente estudo não revelarem qualquer correlação no que diz respeito à influência da idade, é importante destacar que a idade dos filhos origina modificações relevantes em termos de independência e expectativas dos pais no que diz respeito ao comportamento dos mesmos (Collins et al., 2002). Como tal, à medida que os filhos vão crescendo, é expectável a aquisição de uma maior autonomia e autocontrolo, e a avaliação que os pais fazem do comportamento dos filhos é consequentemente de extrema influência para os níveis de *stress* parental. Se por um lado, Deater-Deckard, (2004) refere uma redução do nível de *stress* parental com o aumento da idade dos filhos, Collins et al. (2002) salientam o aumento dos perigos a que as crianças ficam sujeitas em idade escolar como uma fonte de preocupação para os pais, o que poderá originar níveis de *stress* substancialmente maiores. De realçar a importância referida por Costa (2011) acerca da influência das características da criança no nível de *stress* parental bem como no exercício global da parentalidade, que torna pertinente mais investigação no sentido de explorar a influência destas características não só no *stress* parental como também no funcionamento reflexivo, com amostras de maior dimensão e mais representativas de todas as características a estudar.

### **Limitações do estudo**

Apesar de cumpridos os principais objetivos do presente estudo, identificaram-se como limitações a homogeneidade da condição económica das mães participantes, já que todas as mães tinham uma condição económica desfavorável, a dimensão da amostra principal e a dimensão das subamostras utilizadas, uma vez que para as variáveis de comparação, como o sexo e a idade do filho alvo, os resultados de comparação entre grupos são tanto mais preciso quanto maior a dimensão do grupo e a igualdade na dimensão dos grupos. Por outro lado, em relação às variáveis sociodemográficas, algumas das variáveis não puderam ser utilizadas já que os subgrupos continham muito poucos participantes, o que inviabilizou a comparação entre grupos. São exemplo desta limitação, a etnia e o grau de escolaridade.

Foi também uma limitação do estudo a não existência de estudos anteriores acerca das correlações a estudar, facto que não permitiu um desenho mais elaborado das relações

entre as variáveis estudadas no presente estudo bem como a utilização de variáveis moderadores que poderiam ter conferido ao estudo maior significado em termos científicos.

### **Conclusão**

O presente estudo é pertinente no sentido em que pretende perceber a relação existente entre diferentes tipos de *stress* (económico e parental) bem como a relação entre o Funcionamento Reflexivo Parental e o Stress Parental. O estudo foi efetuado com uma população de mães, em contexto social e económico desfavorável, pelo que perceber a associação entre estas variáveis permite aumentar o conhecimento da forma como se relacionam e contribuir para melhorar políticas existentes de apoio às famílias mais carenciadas e implementar programas que pudessem ajudar os progenitores nestas condições, a educarem melhor os seus filhos, integrados em famílias mais empáticas que lhes proporcionam bem-estar e lhes criam condições para um melhor desenvolvimento.

De uma forma global, os objetivos da presente investigação foram cumpridos, apesar de não terem sido encontradas as evidências esperadas que suportavam as hipóteses formuladas com base na revisão de literatura.

Estudos posteriores poderão beneficiar da existência de uma amostra de maior dimensão e de grupo de controlo, já que permitia conhecer com maior precisão, a influência da pobreza nas dimensões estudadas.

Os resultados obtidos para a relação entre os níveis de *stress* parental e as características idade e sexo do filho alvo poderão apresentar diferenças significativas em amostras com grupos mais equilibrados no que diz respeito ao número de participantes.

## Referências Bibliográficas

- Abidin, R. R. (1992). The determinants of parenting behavior. *Journal of Clinical Child Psychology*, 21(4), 407–412.
- Abidin, R. R. (1995). Parenting Stress Index (PSI) manual (3<sup>rd</sup> ed.). Charlottesville, VA: Pediatric Psychology Press.
- Abidin, R. R. (1995). Manual for the Parenting Stress Index (3rd ed.). Odessa, FL: Psychological Assessment Resources.
- Barnett, M. A. (2008). Economic disadvantage in complex family systems : Expansion of family stress models. *Clinic Child and Family Psychology Reviews*, 11(3): 145–161. doi.org/10.1007/s10567-008-0034-z
- Bolger, K. E., Patterson, C. J., Thompson, W. W., & Kupersmidt, J. B. (2016). Psychosocial Adjustment among Children Experiencing Persistent and Intermittent Family Economic Hardship Author ( s ): Kerry E . Bolger , Charlotte J . Patterson , William W . Thompson and Janis B . Kupersmidt Published by : Wiley on behalf of the Society for Research in Child Development Stable URL : <http://www.jstor.org/stable/1131802> Accessed : 27-06-2016 02 : 29 UTC Psychosocial Adjustment among Children Experiencing Persistent and Intermittent Family Economic Hardship, 66(4), 1107–1129.
- Borelli, J. L., St. John, H. K., Cho, E., & Suchman, N. E. (2016). Reflective functioning in parents of school-aged children. *American Journal of Orthopsychiatry*, 86(1), 24-36. doi.org/10.1037/ort0000141
- Cameron, N., Shulamite, G, Baker, B. (2012). Parenting Stress and Child Behavior Problems: A Transactional Relationship Across Time. *American Journal on Intellectual and Developmental Disabilities*, 117(1), 48-66. 10.1352/1944-7558-117.1.48.
- Camoirano, A. (2017). Mentalizing makes parenting work: a review about parental reflective functioning and clinical interventions to improve it. *Frontiers in Psychology*, 8(14), 1-12. doi.org/10.3389/fpsyg.2017.00014

- Chaudry, A. & Wimer, C. (2016) Poverty is not just an indicator: the relationship between income, poverty, and child well-being. *Academic Pediatrics*, 16(3),S23–S29.
- Collins, W. A., Madsen, S. D., & Susman-Stillman, A. (2002). Parenting during middle childhood. In M. M. Bornstein (Ed.), *Handbook of parenting* (Vol. 1, pp. 73-101) London: Lawrence Erlbaum Associates.
- Conger, R. D., & Donnellan, M. B. (2007). An interactionist perspective on the socioeconomic context of human development. *Annual Review of Psychology*, 58, 175–199.
- Conger, R. D.; Conger, K. J; Martin, M. J. (2010). Socioeconomic Status, Family Processes, and Individual Development. *J Marriage Fam*, 72(3), 685–704. doi.org/10.1111/j.1741-3737.2010.00725.x
- Conger, R. D., Ge, X., Elder, G. H., Lorenz, F. O., & Simons, R. L. (1994). Economic stress, coercive family process, and Sapienza & Pedromônico Psicologia em Estudo, Maringá, v. 10, n. 2, p. 209-216, mai./ago. 2005 developmental problems of adolescents. *Child Development*, 65, 541-561.
- Costa, C. (2011). *Indutores do stress parental* (Dissertação de mestrado não publicada). Universidade Fernando Pessoa do Porto, Portugal.
- Cronin, S., Becher, E. H., Christians, K. S., Maher, M., & Dibb, S. (2015). Parents and Stress: Understanding Experiences, Context and Responses. *Children, Youth & Family Consortium*, pp. 1-17. Minnesota.
- Cruz, J. (2012). Fatores de Satisfação e Stress no Pai Divorciado com Filhos em Idade PréEscolar. Dissertação de mestrado, não publicada, Universidade Católica Portuguesa, Porto. Acedido em 12, junho, 2014, em [http://repositorio.ucp.pt/bitstream/10400.14/9298/1/Disserta%c3%a7%c3%a3o%20JC\\_Final%20CD.pdf](http://repositorio.ucp.pt/bitstream/10400.14/9298/1/Disserta%c3%a7%c3%a3o%20JC_Final%20CD.pdf)
- Deater-Deckard, K. (2004). Parenting stress. New Haven, CT: Yale University Press.

- Dieter-Deckard, K., Pickering, K., Dunn, J., & Golding, J. (1998). Family structure and depressive symptoms in men preceding and following the birth of a child. *American Journal of Psychiatry*, 155(6), 818-823.
- Cui, M., Donnellan, M. B., & Conger, R. D. (2007). Reciprocal influences between parents' marital problems and adolescent internalizing and externalizing behavior. *Developmental Psychology*, 43(6), 1544-1552. doi.org/10.1037/0012-1649.43.6.1544
- Ensink, K., & Mayes, L. C. (2010). The development of mentalisation in children from a theory of mind perspective. *Psychoanalytic Inquiry*, 30(4), 301–337.
- Evans, G. W., & English, K. (2002). The Environment of poverty : multiple stressor exposure , psychophysiological stress , and socioemotional adjustment. *Child Development*, 73(4), 1238–1248.
- Finegood, E. D., & Blair, C. (2017). Poverty, parent stress, and emerging executive functions in young children. In K. Deater-Deckard & R. Panneton (Eds.), *Parental stress and early child development: Adaptive and maladaptive outcomes* (pp. 181-207). Cham, Switzerland: Springer International Publishing.
- Fonagy, P., Gergely, G., & Target, M. (2007). The parent–infant dyad and the construction of the subjective self. *Journal of Child Psychology and Psychiatry*, 48(3-4), 288–328.
- Fonagy, P., Gergely, G., Jurist, E., & Target, M. (2002). *Affect regulation, mentalization, and the development of the self*. New York: Other Press. Fonagy P, Luyten P, Allison E, et al. What we have changed our minds about: part 2. 6 borderline personality disorder, epistemic trust and the developmental significance of 7 social communication. *Borderline Personal Disord Emot Dysregul.* 2017;4: 9.
- Fonagy, P., Steele, M., & Steele, H. (1991). Maternal representations of attachment during pregnancy predict the organization of infant –mother attachment at one year of age. *Child Development*, 62(5), 891 – 905.

- Fonagy, P., & Target, M. (1998). Mentalization and the changing aims of child psychoanalysis. *Psychoanalytic Dialogues*, 8(1), 87-114. doi.org/10.1080/10481889809539235
- Fonagy, P., Gergely, F., & Jurist, E. L. (2004). Affect regulation, mentalization and the development of the self. Karnac books.
- Gershoff, E., Aber, J., Raver, C., & Lennon, M. (2007). Income is not enough: Incorporating material hardship into models of income associations with parenting and child development. *Child Development*, 78(1), 70–95.
- Instituto Nacional de Estatística. (2017). Estatísticas de proteção social. Lisboa: INE. Disponível em: [https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpgid=ine\\_tema&xpid=INE&tema\\_cod=1116](https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpgid=ine_tema&xpid=INE&tema_cod=1116). Acedido em: 09 março 2019.
- Kanner, A., Coyne, J., Schaefer, C., & Lazarus, R. (1981). Comparison of two modes of stress measurement. Daily hassles and uplifts versus major life events. *Journal of Behavioral Medicine*, 4(1), 1-39.
- Lyons-Ruth, K. , Easterbrooks, A. , and Cibelli, C. (1997). Infant attachment strategies, infant mental lag, and maternal depressive symptoms: predictors of internalizing and externalizing problems at age 7. *Developmental Psychology*, 33(4), 681-692.
- Luyten, P., Mayes, L.C., Nijssens, L., Fonagy, P. (2017). The parental reflective functioning questionnaire: Development and preliminary validation. *PLoS One* 12(5):e0176218. Published online 2017 May 4. doi: 10.1371/journal.pone.0176218
- Ma, J. L. C. Wong, T. K. Y., Lau, Y. K., & Lai, L. L. Y. (2011). Parenting stress and perceived family functioning of Chinese parents in Hong Kong: Implications for social work practice. *Asian Social Work and Policy Review*, 5(3), 160-180.
- McBride, B. A., Schoppe, S. J., & Rane, T. R. (2002). Child characteristics, parenting stress, and parental involvement: Fathers versus mothers. *Journal of Marriage and Family*, 64(4), 998-1011. doi.org/10.1111/j.1741-3737.2002.00998.x

- McConnell, D., Breitkreuz, R., & Savage, A. (2011). From financial hardship to child difficulties: Main and moderating effects of perceived social support. *Child: Care, Health and Development*, 37(5), 679-691. doi.org/10.1111/j.1365-2214.2010.01185.x
- McLloyd, V.C. (1990). The impact of economic hardships on black families and children: psychological distress, parenting, and socioemotional development. *Child Development*, 61, 311-346.
- McMahon, C., & Meins, E. (2012). Mind-mindedness, parenting stress, and emotional availability in mothers of preschoolers. *Early Childhood Research Quarterly*, 27(2), 245-252.
- Mistry, R. S., Biesanz, J. C., Taylor, L. C., Burchinal, M., & Cox, M. J. (2004). Family Income and Its Relation to Preschool Children ' s Adjustment for Families in the NICHD Study of Early Child Care. *Developmental Psychology Journal*, 40(5), 727–745. doi.org/10.1037/0012-1649.40.5.727
- Mixão, M. L. G., Comportamento parentais e recursos às urgências pediátricas: económico familiar [Em linha]. Lisboa: [s.n.], 2007. Dissertação de Mestrado em Psicologia da Saúde, apresentada ao Instituto Superior de Psicologia Aplicada.
- Murray, L., Jennings, S., Mortimer, A., Prout, A., Melhuish, E., Hughes, C., ... Cooper, P. J. (2018). The impact of early-years provision in Children's Centres (EPICC) on child cognitive and socio-emotional development: study protocol for a randomised controlled trial. *Trials*, 19(1), N.PAG. doi.org/10.1186/s13063-018-2700-x
- Neppl, T. K., Senia, J. M., & Donnellan, M. B. (2016). Effects of Economic Hardship : Testing the Family Stress Model Over Time. *Journal of Family Psychology*, 30(1), 12–21.
- Negrão, M. Pereira, M., & Soares, I. (2009). Questionário de factores de stress quotidiano. Unpublished manuscript, Universidade do Minho, Braga, Portugal.
- Negrão, M, Pereira, M., Soares, I., Mesman, J. (2015). Intervenção na parentalidade com famílias em risco psicossocial: resultados de um programa baseado na teoria da vinculação, desafios e boas práticas. VI Congresso Internacional de Psicologia da

- Nijssens, L., Bleys, D., Casalin, S., Vliegen, N. & Luyten, P. (2018). Parental attachment dimensions and parenting stress: The mediating role of parental reflective functioning. *Journal of Child and Family Studies*, 27, 2025-2036. 10.1007/s10826-018-1029-0
- Pajulo, M., Pyykkönen, N., Kalland, M., Sinkkonen, J., Helenius, H., Punamäki, R. L., Suchman, N. (2012). Substance-abusing mothers in residential treatment with their babies: Importance of pre-and postnatal maternal reflective functioning. *Infant Mental Health Journal*, 33(1), 70–81.
- Ponnet, K., Van Leeuwen, K., & Wouters, E. (2014). Examining mediating pathways between financial stress of mothers and fathers and problem behaviour in adolescents. *Journal of Family Studies*, 20(1), 66-78. doi:10.5172/jfs.2014.3929
- Puff, J., & Renk, K. (2014). Relationships among parents' economic stress, parenting, and young children's behavior problems. *Child Psychiatry and Human Development*, 45, 712–727. doi.org/10.1007/s10578-014-0440-z
- Putnick, D.L., Bornstein, M.H., Hendricks, C., Painter, K.M., Suwalsky, J.T.D., Collins, W.A. (2008). Parenting stress, perceived parenting behaviors, and adolescent self-concept in European American families. *Journal of Family Psychology*, 22, 752–762.
- Cruz, J. (2012). Fatores de Satisfação e Stress no Pai Divorciado com Filhos em Idade PréEscolar. Dissertação de mestrado, não publicada, Universidade Católica Portuguesa, Porto.
- Rocha, C. (2012). Stress parental em pais de crianças hospitalizadas: influência de variáveis socio demográficas e clínicas. Dissertação de mestrado, não publicada, Instituto Politécnico de Viseu, Escola Superior de Saúde de Viseu. Acedido em 25, setembro, 2019, em <http://repositorio.ipv.pt/handle/10400.19/1526>
- Rostad, W.L., Whitaker, D.J. (2016). The association between reflective functioning and parent-child relationship quality. *Journal of Child and Family Studies*, 25(7), 2164–2177.



- Rothbart, M. K., Ahadi, S. A., Hershey, L. K., & Fisher, P. (2001). Investigations of Temperament at Three to Seven Years: The Children's Behavior Questionnaire. *Child Development*, 72, 1394-1408.
- Rutherford, H.J., Booth, C.R., Luyten, P., Bridgett, D.J., Mayes, L.C. (2015). Investigating the association between parental reflective functioning and distress tolerance in motherhood. *Infant Behaviour Development* 40, 54-63.[doi.org/10.1016/j.infbeh.2015.04.005](https://doi.org/10.1016/j.infbeh.2015.04.005) PMID: 26025253
- Sameroff, A.J., & Fiese, B.H. (2000). Models of development and developmental risk. In C. Zeanah (Ed.). *Handbook of infant mental health* (pp.3–19). New York: Guilford.
- Santos, S. V., Narciso, I., & Ribeiro, M. T. (2009). Parenting stress and demographic variables in non-clinical samples. Poster apresentado no European Congress of Psychology, Oslo.
- Scher, A. & Sharabany, R. (2005). Parenting anxiety and stress: Does gender play a part at 3 months of age?. *The Journal of Genetic Psychology*, 166(2), 203-213. doi: 10.3200/GNTP.166.2.203-214
- Sharp, C., Fonagy, P. (2008). The parent's capacity to treat the child as a psychological agent: constructs, measures and implications for developmental psychopathology. *Soc Dev*, 17(3), 737-754.
- Silva, Í., Cunha, K., Ramos, E., Pontes, F., Silva, S. (2019). Stresse parental em famílias pobres. *Psicologia em Estudo*, 24. [10.4025/psicoestud.v24i0.40285](https://doi.org/10.4025/psicoestud.v24i0.40285).
- Slade, A. (2005). Parental reflective functioning : An introduction. *Attachment Human Development*, 7(3), 269–281. [doi.org/10.1080/14616730500245906](https://doi.org/10.1080/14616730500245906)
- Suchman, N. E., DeCoste, C., Leigh, D., & Borelli, J. (2010). Reflective functioning in mothers with drug use disorders: Implications for dyadic interactions with infants and toddlers. *Attachment Human Development*, 12, 567–585. [doi.org/10.1080/14616734.2010.501988](https://doi.org/10.1080/14616734.2010.501988)
- Widarsson, Margareta & Engström, Gabriella & Rosenblad, Andreas & Kerstis, Birgitta & Edlund, Birgitta & Lundberg, Pranee. (2012). Parental stress in early parenthood

among mothers and fathers in Sweden. *Scandinavian Journal of Caring Science*, 27(4), 839-847. 10.1111/j.1471-6712.2012.01088.x.

Williford, A.P., Calkins, S.D., Keane, S.P. (2007) Predicting change in parenting stress across early childhood: Child and maternal factors. *Journal of Abnormal Child Psychology*, 35(2), 251–263.

## **Anexos**

## Anexo A - Questionário de Funcionamento Reflexivo Parental

**Questionário de Funcionamento Reflexivo Parental** (Luyten, Mayes, Nijssens, & Fonagy, xx;  
Moreira & Fonseca, xx)

*"De seguida, vamos ler-lhe um conjunto de frases. Para cada frase, decida o quanto concorda ou discorda. Use a seguinte escala de resposta, com 7 se concordar fortemente; e 1 se discordar fortemente. O ponto intermédio, se estiver neutro ou indeciso, é 4" (Mostrar régua).*

Discordo Fortemente		Neutro				Concordo Fortemente	
1	2	3	4	5	6	7	

1. As únicas alturas em que tenho a certeza que o meu filho me ama é quando ele está a sorrir para mim.	1 2 3 4 5 6 7
2. Sei sempre o que o meu filho quer.	1 2 3 4 5 6 7
3. Gosto de pensar nas razões que estão por trás da forma como o meu filho se sente e se comporta.	1 2 3 4 5 6 7
4. O meu filho sente-se seguro para me deixar conversar sobre os seus sentimentos.	1 2 3 4 5 6 7
5. O meu filho sente-se confortável a falar de si mesmo.	1 2 3 4 5 6 7

## Anexo B - Questionário de *Stress* Parental

**Questionário de Factores de Stress Quotidiano** (Kanner, Coyne, Schaffer, & Lazarus, 1981; Negrão, Pereira, & Soares, 2009)

"Este questionário inclui um conjunto de situações do quotidiano, relativas aos filhos e família, bem como à vida pessoal. Considere cada uma destas situações e, reportando-se à **SEMANA PASSADA**, por favor refira o incómodo que estas lhe provocaram. Para tal, utilize a escala que apresentamos" (Mostrar régua):

Nenhum incómodo	Ligeiro incómodo	Algum incómodo	Bastante incómodo	Muito incómodo
1	2	3	4	5

1. Ter de arrumar sempre o que a criança desarruma.	1	2	3	4	5
2. Ser importunado, ouvir choramingar, ou ouvir "queixinhas".	1	2	3	4	5
3. Problemas durante a hora de jantar (difícil para comer, queixa-se).	1	2	3	4	5
4. [Redacted]					
5. [Redacted]					

(Perguntar quem são as pessoas que ajudam a suportar a família de origem e da rede social)

## Anexo C – Questionário Pressão Económica

### 1ª PARTE

Data: \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_

Código<sup>1 2</sup>: \_\_\_\_\_

- \* Nesta parte, vamos conversar sobre si e sobre a sua família, utilizando vários questionários com várias frases e questões. Nós vamos lendo cada uma das frases ou questões e a(o) \_\_\_\_\_ (primeiro nome) responde usando estas réguas que lhe vamos mostrando.

#### Pressão Económica (Conger, 2010)

a) Por favor responda às seguintes questões de acordo com esta régua:

Discordo totalmente	Discordo	Não concordo nem discordo	Concordo	Concordo totalmente
1	2	3	4	5

1. Temos dinheiro suficiente para ter uma casa adequada à nossa família.	1	2	3	4	5
2. Temos dinheiro suficiente para comprar a roupa que precisamos.	1	2	3	4	5
3. Temos dinheiro suficiente para comprar os produtos ou bens necessários para a casa.	1	2	3	4	5
4. Temos dinheiro suficiente para ter o carro que precisamos.	1	2	3	4	5
5. Temos dinheiro suficiente para comprar a comida que precisamos.	1	2	3	4	5
6. Temos dinheiro suficiente para a manutenção do carro que precisamos.	1	2	3	4	5
7. Temos dinheiro suficiente para atividades de lazer.	1	2	3	4	5

b) Em que medida a sua família tem dificuldade em pagar as contas mensais?

- ☒ Não temos dificuldade nenhuma.
- ☐ Temos poucas dificuldades.
- ☐ Temos algumas dificuldades.
- ☐ Temos muitas dificuldades.
- ☐ Temos mesmo muitas dificuldades.

c) Em que medida concorda ou discorda com as seguintes afirmações?

<sup>1</sup> 2 primeiras letras do nome do participante + 2 primeiras letras do apelido do participante + idade do participante + 2 primeiras letras nome do primeiro filho + sigla instituição + primeira letra do nome e apelido dos aplicadores.

<sup>2</sup> No final da aplicação, colocar o código em TODAS AS FOLHAS.